



O FANTÁSTICO MUNDO DOS PAULOS

HÉLDER NÓBREGA

O FANTÁSTICO MUNDO
DOS PAULOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

REITORA

Margareth de Fátima Formiga Diniz

VICE-REITORA

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira



DIRETOR DO CCTA

José David Campos Fernandes

VICE-DIRETOR

Ulisses Carvalho da Silva



CONSELHO EDITORIAL

Carlos José Cartaxo

Gabriel Bechara Filho

José Francisco de Melo Neto

José David Campos Fernandes

Marcílio Fagner Onofre

EDITOR

José David Campos Fernandes

SECRETÁRIO DO CONSELHO EDITORIAL

Paulo Vieira

COORDENADOR DO LABORATÓRIO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO

COORDENADOR

Pedro Nunes Filho

HÉLDER PAULO CORDEIRO DA NÓBREGA

O FANTÁSTICO MUNDO DOS PAULOS

1ª Edição
Editora do CCTA
João Pessoa-PB
2020

COPYRIGHT BY HÉLDER NÓBREGA

Capa: Hélder Nóbrega

Projeto gráfico: José Luiz da Silva

Bibliotecária responsável: Susiquine Ricardo Silva

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

Nóbrega, Hélder

O fantástico mundo dos Paulos / Hélder Paulo Cordeiro da Nóbrega - João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

Recurso digital (5.90MB)

Formato: ePDF Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader
151 p.

ISBN: 978-65-5621-001-8

1. Audiovisual. 2. Cinema. 3. Roteiro. 4. Processo Criativo.
CDU

Foi feito depósito legal

Todos os textos são de responsabilidades do autor.

Direitos desta edição reservados à: EDITORA DO CCTA/UFPB

Cidade Universitária – João Pessoa – Paraíba – Brasil

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

O FANTÁSTICO MUNDO DOS PAULOS
Roteiro de filme ficcional em longa metragem
Por: Hélder Paulo Cordeiro da Nóbrega

Quinto tratamento

I ATO - ORTO

1 EXT. RUA - NOITE

Vários ciclistas estão passando numa grande e movimentada avenida.

Ouvimos sons de buzinas dos carros junto com os das próprias bicicletas.

Vemos seus equipamentos luminosos se destacando em meio ao breu da noite quente de uma cidade litorânea.

Cada um dos ciclistas carrega uma pequena sacola de tecido biodegradável com vários tipos de mudas de plantas.

Nas sacolas temos a logo com um desenho de algumas folhagens.

Sem pressa alguma, eles vão parando em alguns lugares estratégicos já demarcados por uma bandeirola contendo a mesma logomarca das sacolinhas de tecido e nos determinados locais plantam as mudas que trazem consigo.

Percebemos o passar das horas pela diminuição do movimento dos carros. Nas avenidas. Enxergamos pequenos instrumentos de jardinagem manuseadas pelos ciclistas. Todos levam uma garrafa com

água para aguar a plantio.

Eles colocam as plantas nos lugares e seguem seu passeio noturno orientados por apitos e sinalizadores dos líderes organizadores do passeio.

2 INT. APARTAMENTO DE HÉLIO - NOITE

Vemos um dos ciclistas chegar em seu apartamento. Trata-se de HÉLIO (27 anos) ele fecha a porta e começa a abrir o zíper da parte superior de sua roupa de ciclismo.

A entrada é pela cozinha, ele pega uma garrafa com água na geladeira e se serve em um copo de vidro, em seguida mistura a água gelada com a do filtro de barro que está sobre a pia.

HÉLIO não bebe toda a água. Despeja o restante em pequenas quantidades em jarros dependurados nas paredes do local.

Percebemos se tratar de uma pequena horta.

HÉLIO se direciona ao quarto. Pega uma toalha. Em seguida ouvimos o barulho da ducha ligada, enquanto a câmera passeia por seu quarto observamos detalhes de sua rotina e personalidade.

Os objetos falam mais do que o nosso aventureiro, dessa forma enxergamos um notebook, dois desenhos plantas de uma casa.

Régua, compasso e muitos lápis. Uma máquina fotográfica semiprofissional, alguns cartões de memória e um HD externo.

Percebemos alguns livros de arquitetura e revistas sobre o tema. Tudo isso espalhados em algumas bancadas instalada em seu quarto.

Ao terminar o banho ele volta a cozinha pega o liquidificador e começa a colocar dentro várias frutas aleatoriamente.

Em seguida coloca leite. Por fim o vemos colher hortelã da horta caseira pausa e sente seu odor e depois coloca no copo do liquidificador.

Liga o eletrodoméstico e em seguida toma a vitamina no mesmo copo de vidro que tomara a água.

3 EXT. PRAIA - MANHÃ

Na praia do Pina vemos um grupo formado por quinze pessoas, eles vestem camisetas azuis com mangas verdes há um logo com a silhueta de uma tartaruga marinha na cor verde estampada na fre-

ne das camisetas. Quando alguns integrantes do grupo ficam de costas, observamos na parte de trás da camisas, impresso o nome voluntário.

A turma voluntariada está limpando areia da praia utilizando alguns ciscadores e varas. Usando luvas de borracha, percebemos que eles recolhem alguns objetos que poluem a área como garrafas de plástico, restos de sacolas plásticas, roupas abandonadas dentre outros objetos inusitados como um rádio.

Com sacos de lixo preto e as devidas proteção nas mãos. Alguns membros fazem buracos na areia e colocam bandeirolas de aviso com a logo das camisetas a fim de orientar as pessoas para manterem a praia limpa.

Percebemos que um jovem encontra mais um elemento utilitário, trata-se de um relógio de pulso. Outro encontra uma corrente de ouro. Eles vão trazendo os objetos para uma dupla de pessoas que avaliam os materiais encontrados e os separam num organizador de plástico transparente.

Vemos a equipe em baixo de coqueiros, eles estão com quentinhas de material biodegradável nas mãos na areia vemos estendida uma canga colorida como se fora um piquenique praieiro. Eles almoçam e descansam um pouco sobre a sombra dos coqueirais.

MARINA (29 anos), uma das organizadoras, oferece protetor solar, com uma garrafa ela joga água nas mãos das pessoas e me seguida despeja uma quantidade suficiente de protetor para o rosto dos integrantes, que aplicam o produto pastos em seus rostos.

MARINA

Galerinha por favor, passem protetor solar.

MARINA se aproxima de JÚLIO (28 anos)

MARINA

Quer passar amor?

JÚLIO

Quer passar em mim amor?

MARINA (sorrindo)

Engraçadinho.

MARINA observa a caixa organizadora que JÚLIO está trabalhando.

MARINA

Nossa quanta coisa interessante, né?

JÚLIO

Pois é. Vamos catalogar tudo para a lojinha da ONG.

Vai dá para gente comprar mais protetor solar.

MARINA beija JÚLIO agora vemos as alianças nas mãos deles enquanto ela passa protetor solar no rosto dele.

4 EXT. PRAIA - TARDE

Por volta das quatro da tarde com a luz do dia ainda intensa, porém com a luminosidade do sol mais amena, o grandioso astro prepara-se para se pôr. Estamos ainda na praia do Pina. Vemos agora um grupo maior de voluntários que se misturam com um grupo de transeuntes e banhistas e fotógrafos.

Eles se aproximam de uma placa com algumas indicações nela está descrito ninho 23, uma data e o horário que indica para às 16:20hs o nascimento. A pessoas conferem seus relógios de pulso e em aparelhos celulares e posicionam seus equipamentos fotográficos.

Plano detalhe num relógio digital 16:19hs as tartaruguinhas começam a sair da areia aos poucos e logo em seguida temos uma enxurrada com dezenas delas. Percebemos que MARINA mareja seus

olhos emocionada. Outras pessoas sorriem presenciando o milagre da boa interação entre o homem e natureza.

Vemos os pequenos seres marinhos correrem apressados para a beira da praia algumas crianças no colo de sus pais sorriem extasiadas com a cena. Integrante do grupo lentamente manuseiam observando o buraco do ninho para ver se tem mais alguns filhotes de tartaruga eventualmente preso nele.

5 INT. ESCRITÓRIO - DIA

Estamos no interior de um escritório vemos por sobre a mesa uma bela maquete de uma obra arquitetônica semelhante a um grande centro comercial, nos detalhes percebemos vários jardins projetados que juntos das muitas arvores compõe o cenário harmonioso. Livros sobre engenharia civil e revistas de arquitetura internacionais são vistas pelo olhar da câmera.

HENRI (29 anos) está caminhando impaciente de um lado para o outro ele está aparentemente ansioso e observa o computador, no qual em um plano detalhe vemos que a caixa de entrada de seu e-mail está sem mensagens. Olha o computador e fica aflito.

HENRI se dirigi a uma área no interior da sala, separada por um biombwo. Vemos uma pequena pia om torneira na qual temos um armário com duas

portas na parede e sobre uma pequena bancada de mármore, existe um fogão de duas bocas.

HENRI pega uma cafeteira de metal coloca, água café em pó e acende o fogo. O café levanta fervura ele desliga o fogo usa mel de abelha como adoçante. Ele prepara seu café com calma, numa caneca verde como se fora um rito, um mantra.

Em seguida se direciona até a maquete, e a observa de perto enquanto saboreia o seu café. Mais calmo agora ele abre as persianas e sente a luz do sol em seu rosto, respira fundo e sorri levemente. HENRI abre a janela e escutamos sua voz como um sussurro.

HENRI

Vai dá tudo certo.

Vai dar tudo certo!

HENRI do alto da janela do edifício contempla toda a cidade.

6 INT. APARTAMENTO DE HÉLIO-DIA

É manhã HÉLIO acorda e se espreguiça na cama ele observa a hora num relógio digital sobre o seu criado mudo. O relógio marca nove horas da manhã. HÉLIO pega seu smartphone e observa as chamadas

e mensagens nos aplicativos do celular. Vai até o banheiro senta-se no vaso, percebemos que ele está utilizando o Instagram. Ele curte as fotos de um homem que está escalando uma montanha de gelo.

Agora temos HÉLIO escovando os dentes. Em seguida o vemos pentear os seus cabelos. Põe desodorante e vai até o closet, passa a escolher uma camisa de botão dentre duas possibilidades opta por uma num tom pastel.

HÉLIO agora pronto para sair do apartamento está usando uma calça e camisa que juntos formam um look no estilo esporte fino. Ele pega sua mochila e coloca dentro dela um notebook.

Agora nosso personagem situa-se na cozinha, abre a geladeira e pega uma pêra e morde. Em seguida faz fatias de um melão e as coloca dentro de pote de vidro com tampa emborrachada. Põe dentro da mochila. Pega um capacete de bicicleta e segue comendo a fruta para a saída a porta de serviço a mesma que utilizou para entrar na noite anterior.

7 EXT. PRÉDIO DO ESCRITÓRIO/GARAGEM - DIA

Vemos um prédio com ares moderno. Enxergamos HÉLIO a chegar de bicicleta com capacete e uma mochila nas costas. Ele entra na garagem do edifício.

Ao estacionar prende sua bicicleta com um cadeado, percebemos que na vara de ferro existe outras duas bike estacionadas. HÉLIO para um pouco e verifica os pneus de uma delas e observa um pequeno arranhão. JOÃO (40anos) porteiro se aproxima de HÉLIO.

JOÃO

Bom dia HÉLIO.

HÉLIO

Oi JOÃO, bom dia, como você está?

JOÃO

Tudo tranquilo.

E com você?

HÉLIO Também, tudo suave.

Aliás está tranquilo até demais, para o meu gosto.

JOÃO

É, as coisas não tão fáceis mesmo.

HÉLIO

Hum, nem me fale.

JOÃO

Vendo as aventuras do seu irmão?

HÉLIO

Né isso JOÃO, parece que HENRI às vezes não tem noção do perigo que é a falta de manutenção das bichinhas. Tu sabes que eu procuro logo tudo.

JOÃO

O HENRI é mais aéreo mesmo, dia desses o pneu dele estava baixo. Falei com ele e levei para encher no posto aqui perto.

HÉLIO

Ah rapaz, logo vi que ele estava sendo assessorado.

JOÃO e HÉLIO sorriem juntos.

JOÃO

É, mas, por favor, não diga que eu mencionei isso.

HÉLIO 4

Sou menino não JOÃO. Ainda bem que tu ficas li-

gado nessas coisas. Não dá para cuidar sozinho de um marmanjo. Deixa eu ir para a lida. Bom dia para tu.

JOÃO

Para você também! Como é mesmo à frase? Tenha um dia produtivo!

HÉLIO

Assim é que se fala!

HÉLIO faz um sinal positivo com as mãos, e segue para o elevador.

8 INT. ESCRITÓRIO - DIA

HÉLIO entra no escritório e observa seu irmão HENRI olhando a cidade pela janela. Se aproxima e olha da janela e divide a mesma vista com o irmão.

HENRI

Bom dia. Café?

HÉLIO

Bom dia. Aceito sim, obrigado.

HENRI

Vou fazer um para você.

HÉLIO

Deram alguma resposta?

HENRI responde negativamente. HÉLIO suspira um pouco aflito.

HÉLIO

E como foi o final de semana?

HENRI

Rapaz foi massa a gente limpou a praia e ainda deu tempo de ver um ninho de tartaruguinhas nascerem.

HÉLIO

Sério, nasceram na hora prevista?

HENRI

Sim, nasceram em cima da hora é muita precisão que essa galera da ONG tem.

HÉLIO

A gente foi de bike plantar umas mudas.

Foi massa também.

HENRI interrompe o papo informal dos dois ao ouvir um som de aviso oriundo do computador.

HENRI

Pera. Chegou um e-mail.

É da companhia.

HÉLIO

E aí?

HENRI

Poxa, cara.

O projeto não foi aceito.

HÉLIO

Caramba, já é o nosso quinto projeto recusado.

HENRI

Sim, mas estamos fazendo tudo certo, cursos, nos atualizando, conceituando os projetos.

Não sei o que está havendo.

HÉLIO

Pois é. A gente fazia coisas muito melhores com
papelão e cola branca.

HENRI

É isso. Estamos muito técnicos e racionais,
temos que ser mais emotivos.

HÉLIO

O que você sugere?

HENRI

Nós poderíamos ir na casa do papai, e ver as
nossas coisas antigas, ele guarda tudo.

HÉLIO

Pai está no outro lado do mundo.

HENRI

Mas as chaves ficaram, bicho besta.

HÉLIO

Eu não quero ir lá.
Só terá poeira e minha renite pode atacar.

HENRI

A gente tem que encontrar uma solução.
Não podemos ficar seis meses sem fechar nenhum
negócio.
É complicado.

HENRI e HÉLIO pegam seus capacetes de bicicleta
e saem do escritório.

9 EXT. AVENIDA - DIA

Vemos os dois irmãos transitarem pela cidade
numa ciclovia situada num canteiro que divide
uma grande e movimentada avenida.

Enquanto cortam a via asfaltada, nossa câme-
ra observa os locais que a permeiam. Vemos vá-
rias estruturas arquitetônicas característica de
grandes cidades.

Nossos protagonistas não têm pressa, eles peda-
lam num ato de exercício físico, no qual respei-
tam o tempo de suas respirações, bem como con-
templam os lugares por todo o trajeto.

Eles começam a comentar sobre alguns pontos e relatando suas mudanças quase que imperceptíveis.

HENRI

Rapaz a rachadura do 401, aumentou uns sessenta centímetros.

HÉLIO

Eu vi.

HENRI

Sacada da velhinha pintada de azul, visse?

HÉLIO

Ficou show.

HENRI

Gostei não.

HÉLIO

Porta vermelha com faixa amarela.

HENRI 4

Não véy, tu estás zoando.

HÉLIO

Porta externa.

HENRI para a bicicleta, tira os óculos escuros e começa a procurar a imagem referente a descrição do irmão a câmara faz essa busca com o espectador.

HÉLIO fica esperando enquanto toma alguns goles d' água.

HÉLIO começa a dar as coordenadas para o irmão poder ver do que ele havia mencionado.

Observamos HENRI começando a procurar.

HÉLIO

Dois prédios a sua esquerda.

HENRI o encontra. Assim como a câmara, que se torna subjetiva.

HÉLIO (VOZ OFF)

Subindo até o quinto andar.

A câmera obedece a todas as orientações.

HENRI (VOZ-OFF)

Não estou vendo nada.

HÉLIO (VOZ OFF)

Agora gire 180 graus.

HENRI (VOZ-OFF)

É brincadeira.

Vemos a câmera girando para o outro lado da rua, numa busca rápida vemos que a lente localiza a porta referenciada na cor vermelha com uma faixa amarela em seu centro.

HENRI

Minha nossa senhora.

Como diz a história, "Morro e não vejo tudo"!

HÉLIO

É meu irmão, aqui a gente antes de morrer vai ver de tudo um pouco.

HÉLIO

O que leva uma pessoa a tomar uma atitude des-
sas?

HENRI

Falta de Paulos.

Os irmãos começam a sorrir e seguem seu caminho.

HÉLIO

Coco verde.

HENRI sinaliza que sim. Os irmãos entram numa rua ao lado e vão para principal em frente à praia, param e se hidratam com um coco verde à beira do mar.⁴

Em silêncio eles se refrescam enquanto contem-
plam o local, vemos em detalhes toda a área que
os cerca principalmente o mar. Ouvimos o som de
duas crianças sorrindo e conversando.

10 EXT. PRAÇA/PARQUE - DIA

Numa área para recreação infantil de uma praça pública vemos duas crianças brincarem num escorregado de concreto. Eles brincam de corrida, conversam e dão risadas juntos.

As crianças são visualmente saudáveis e cheias de energia. Em seguida um deles empurra o outro num dos balanços de metal instalados no lugar.

ANA PAULA, vulgo ANINHA (34 anos), observa a diversão dos meninos com ares de satisfação. Ela divide a atenção dada as crianças e a leitura do livro 'Mulheres que correm com lobos' de Clarissa Pinkola Estés. As crianças agora se mostram ofegantes e suadas com suas franjas molhadas coladas na testa.

ANINHA

Vamos embora meus amores?

Os meninos suados correm e abraçam ANINHA, que lhes entrega suas garrafinhas com água.

ANINHA

Descansem um pouco, e a gente já vai.

HENRI (12 anos), começa a andar pela praça e a observar as suas estruturas. Nada tem pressa em acontecer tudo é contemplativo. O menino olha para as casas e os prédios que circundam o local.

A câmera subjetiva percorre os vários imóveis,

pelo olhar da criança vemos as estruturas arquitetônicas de várias épocas e estilos diversos. ANINHA se aproxima do garoto, acompanhada do outro, trata-se de HÉLIO (10 anos).

ANINHA

Eita HENRI, estás observando tudo em?

HENRI

É tudo tão bonito, né mãe?

Chega até a doer.

ANINHA

Doer? E dói onde meu filho?

HENRI coloca a mão no meio do peito.

HENRI

Aqui, ó mãe. Não sei explicar.

ANINHA

Eu entendo amor.

HÉLIO Será que ele tem um "assopro"?

ANINHA dá uma gargalhada.

ANINHA

O nome correto é *sopro*, onde você ouviu falar disso?

HÉLIO

Tenho um colega de classe, que tem isso no coração.

Ele põe a mão no peito quando corre muito.

ANINHA

Mas não é o caso do seu irmão.

Fizemos exames um dia desses, lembra não?

Você também fez.

HÉLIO

Pode ser algo que não foi "deditado".

ANINHA

Menino, a palavra correta é *detectado*, e deixa de besteira que está tudo em ordem com vocês.

Não sei do juízo.

HENRI continua sua caminhada pela praça parando

e analisando de perto os bancos, se abaixa e encosta o rosto no chão para conferir a forma dos canteiros. Vemos todos os detalhes do trajeto pelo olhar da câmera que se torna subjetiva em alguns instantes em planos abertos, planos médios e planos detalhes.

ANINHA se aproxima e chama o filho segurando-o pela mão. Os três saem caminhando pela praça. Cada um dos garotos de um lado de ANINHA seguram a mão da mãe.

11 INT. FRUTARIA - DIA

Mãe e filhos entram numa frutaria, na faixa está escrito: Mini box frutas e verduras. Vemos prateleiras de aço na cor branca com vários produtos agrícolas. No centro alguns cestos e balaios com as mais variadas frutas e verduras. Tudo é muito limpo e organizado. A aparência dos produtos é de excelente qualidade. Vemos Sr. MACHADO (60 anos), o atendente/proprietário.

ANINHA

Oi Seu MACHADO, como estão as coisas?

SR. MACHADO

Tudo ótimo ANA, e vocês?

ANINHA

Tudo em paz.

SR. MACHADO

Então, viva. E o RENATO como vai?

ANINHA

Está bem, por estas horas deve estar no estúdio.

SR. MACHADO

Aquele ali trabalha demais.

ANINHA

Tem que ser assim Sr. MACHADO, as formiguinhas dele consomem muito.

SR. MACHADO dá uma boa gargalhada com a frase da ANINHA.

SR. MACHADO

Menina você é muito espirituosa.

Tem graviola hoje viu? Faz um bem danado.

ANINHA

Venho pegar depois. Para não ficar muito pesado

para a gente. E, também eu estou um pouco apressada.

SR. MACHADO

Minha filha, com o tempo você descobre que nada que tenha muita pressa em acontecer vale a pena.

Tudo é feito para nossa contemplação.

ANINHA para e se emociona com a frase do vendedor de frutas. Seus olhos marejam.

SR. MACHADO

O que foi que houve?

ANINHA

Nada não SR. MACHADO, é que o senhor fala umas verdades que precisamos ouvir.

SR. MACHADO

As frutas nos ensinam muitas coisas.

Sobre a paciência, os manuseios e os ciclos de durabilidade das coisas.

ANINHA

Tão ouvindo meninos?

Isso é sabedoria popular, e é isso que eu quero
que vocês também aprendam.

A observar e respeitar os ciclos naturais da
vida.

Os meninos ouvem com muita presteza.

Sr. MACHADO embala os produtos de ANA em sacolas
de nylon que ela lhe entrega. ANINHA paga e co-
meça a sair do comércio.

SR. MACHADO

Muito obrigado a vocês.

Diga ao RENATO que mandei lembranças.

ANINHA

Digo sim, pode deixar.

HENRI continua a observar os lugares por onde
passa com muita atenção. Na saída do local vemos
que HÉLIO e HENRI carregam cada um, uma sacola
de nylon com algumas frutas.

12 EXT. RUA - DIA

A câmera nos revela uma grande quantidade de
lixo nas ruas. Observamos muitas sacolas plásti-
cas voando e entulhos em bueiros. O lixo urbano
é preponderante nesse momento.

Um amontoado de lixo orgânico misturado com outros resíduos é visto em terreno baldio. A câmera nos mostra moscas é quando flagramos um rato grande.

HENRI sussurra para seu irmão HÉLIO.

HENRI

Um gabiru olha, lá no canto.

HÉLIO visualmente preocupado sinaliza para retirarem a mãe de lá. Puxando a mão da mãe se posiciona a sua frente para chamar sua atenção.

HÉLIO

Mãe, porque as pessoas sujam tanto os lugares?

ANINHA

É falta de educação meu filho, existem pessoas que não têm a oportunidade de alguém lhes explicar que todas as suas atitudes, por menor que aparentem ser, atinge os demais.

Não sabem conviver em sociedade. Não pensam no futuro do planeta, nas outras pessoas que irão nascer.

HENRI deixa que seu irmão e sua mãe adiantem o passo ele pega algumas pedrinhas de rua e joga em direção ao local onde estaria o rato.

HENRI

Xô bichano.

Voltamos a acompanhar HÉLIO e ANINHA.

HÉLIO

As gerações futuras né mãe?

ANINHA sinaliza um sim e beija a cabeça do filho.

ANINHA

Exatamente, meu amor.

HENRI volta a acompanhar os passos da mãe e do HÉLIO. Os dois se comunicam pelo olhar HENRI sinaliza que está tudo em ordem. Hélio pede para ele ficar atento.

HÉLIO

Muitas moscas né mãe?

ANINHA

Demais meu filho, e isso gera doenças na comunidade inteira. O bairro todo sofre.

HENRI

Já pensou se a gente encontra uma ratazana aqui?

ANINHA

Quero nem imaginar, vocês sabem que tenho pavor deles.

Os meninos observam vigilantes ao redor da mãe, enquanto eles terminam de passar pelo terreno baldio. ANINHA observa discretamente o esforço dos filhos em protegê-la e fica com ares de satisfação.

ANINHA

Ainda bem que estou com vocês, morro de medo de passar sozinha nesse terreno, justamente por casa dos ratos.

HÉLIO

E se a gente fizesse umas placas com o nome proibido colocar lixo assinado: dono raivoso.

ANINHA

Adorei a ideia da placa. Mas gente mal-educada assim só teme uma coisa na vida: perder dinheiro. Então seria melhor colocarmos ao invés de dono raivoso, sujeito a multa.

HENRI

Porque a multa, mãe?

ANINHA

Porque ao serem multadas as pessoas pagam um valor por suas irresponsabilidades e aprendem a lição. Infelizmente tem pessoas que só entendem as coisas assim.

HÉLIO

A gente podia desenhar um porquinho e colocar o nome: procura-se quem sujou este terreno.

ANINHA

Sensacional, amei essa ideia, a gente vai fazer viu?

HENRI

Tem que ser antes das aulas começarem.

ANINHA

Exatamente.

As crianças continuam o trajeto com a mãe. Agora distantes do terreno eles baixam a guarda e seguram novamente a mão dela.

13 EXT. CASA - DIA

HÉLIO e HENRI chegam de bicicleta na casa do pai deles. Eles param em frente ao portão da casa. HÉLIO começa a abrir o portão com as chaves. Vemos a cena com clama percorrendo os detalhes da faixa da casa. Janelas, jardim, muro e plantas.

Os irmãos entram e observam uma pequena biblioteca instalada numa antiga prateleira de madeira no terraço da casa. Os livros estão limpos e bem conservados. HENRI abre um deles que contém um fichário de anotações.

HENRI

Nossa, faz maior tempão que ninguém vem aqui
pegar um livro.

HÉLIO

A galera hoje em dia prefere a coisa digitalizada.

As pessoas não querem mais o livro físico.

HENRI

Eu acho que a totalidade do livro a gente perde muito saca?

HÉLIO

Total. Nem se compara.

HENRI

Olha só o que eu achei.

HENRI mostra ao irmão o livro 'Vinte mil léguas submarinas' de Júlio Verne.

HÉLIO

Maravilha, quantos mergulhos demos nesses livros.

HENRI

Não dá nem para contar.

HÉLIO

Meu irmão olhe isso aqui.

HÉLIO mostra outro livro a HENRI. Trata-se de 'Max e os Felinos' de Moacyr Scliar. HENRI observa o exemplar com cuidado.

HENRI

Caramba bicho, isso sim é uma relíquia.

HÉLIO

Tu lembra que a gente percebeu na hora, assim que começou o filme que se tratava da história do Scliar.

HENRI

Lembro pô. Inclusive tem a entrevista dele no YouTube, ele diz que o cara de As Aventuras de Pi, pediu desculpas e tal. Numa elegância meu irmão véy, o cara é fera.

HÉLIO

Quero um dia ser um Moacyr Scliar.

HENRI

Só tu?

HÉLIO pega as chaves e começa a abrir a porta de casa, segura a maçaneta.

CORTA PARA...

14 INT. CASA - DIA

Vemos HÉLIO segurando a maçaneta da porta da casa abrindo-a para sua mãe. ANINHA, HÉLIO e HENRI entram em casa.

Os meninos carregam as sacolas com frutas. As crianças começam a guardar suas mochilas da escola num aparador da sala de estar.

O ambiente é limpo organizado e bem iluminado. Um sofá acompanhado de duas poltronas de canto, um centro, quadros com fotografias diversas em molduras brancas.

No segundo ambiente temos uma mesa de jantar retangular com seis cadeiras. Nela está forrada uma toalha de linho. No centro da mesa um vaso com flores naturais.

ANINHA

Tirem os sapatos e esfriem os pés,
para poder tomar banho.

HÉLIO

Ô mãe, estou morrendo de fome.

ANINHA

Primeiro o banho, depois a comida.

Os meninos seguem as ordens da mãe e tiram seus tênis HÉLIO começa a soprar entre os dedos dos pés. HENRI sai da sala e vai até o seu quarto. Não vemos o quarto dele ainda.

HENRI (VOZ-OFF)

Mãe, a senhora viu minha toalha?

ANINHA

As duas estão no banheiro.

HENRI (VOZ-OFF)

Ah mãe, deixa eu tomar banho só. Né?

ANINHA

Porque isso agora?

Os dois podem muito bem tomar banho juntos.

Qual é o problema nisso? São irmãos.

E a água do planeta, um dia acaba.

HÉLIO em gestos silenciosos avisa a mãe que o irmão quer fazer o número dois. ANINHA sorri discretamente.

ANINHA

Está bem, querido, vá primeiro.

Depois HÉLIO toma o banho o dele.

ANINHA vai até a cozinha. A câmara na mão a segue.

A matriarca pega uma maçã lava bem com bucha de prato e detergente neutro. Ela coloca a fruta em cima de uma taboa de cortar vegetais em seguida a parte ao meio usando uma pequena uma faca de cozinha.

ANINHA

HÉLIO, meu amor, venha aqui.

ANINHA entrega a metade da maçã ao filho. E fica comendo a outra.

ANINHA

Tome para depois não morrer de fome.

Tome água primeiro.

Vemos HÉLIO abrir a porta da geladeira.

ANINHA

Gelada não. Estavam todos correndo até agora.

Tome do filtro.

HÉLIO vai até o filtro e coloca água num copo de ágata em seguida senta-se na mesa para comer a fruta.

Observamos sua mãe pegando algumas verduras na geladeira em seguida ela começa a preparar uma salada crua com o auxílio de multiprocessador.

15 INT. CASA - DIA

HÉLIO e HENRI entram na casa, vemos quando eles passam pelo aparador na entrada da casa os móveis são o mesmo da cena anterior os que são encapados de tecido, a exemplo do sofá e as poltronas de apoio, bem como as cadeiras da mesa de jantar estão cobertos com lençóis brancos.

Os irmãos observam as fotografias e os quadros nas paredes da sala de estar. HÉLIO para em frente a um quadro e o admira por alguns instantes.

HÉLIO

Sinto saudade do tio ANDRÉ.

HENRI

Esse quadro dele é lindo mesmo.

HÉLIO

Mãe era louca por ele, como se fossem irmãos.

HENRI

Pai dizia que eles eram como unha e carne.
Gostava dele porque ele era muito verdadeiro e
honesto.

HÉLIO

O bicho trabalhava melhor que o Ilustrador.

HENRI

Às vezes eu penso que ele era um robô,
um holograma de tão precisa que era a técnica
dele.

HÉLIO

Um artista do "Caravaggio", mesmo.

HENRI

Cara, se tio ANDRÉ fosse vivo hoje a gente tinha um parceiro massa para fazer as telas de todos os nossos projetos.

HÉLIO

Lembro como se fosse ontem o desespero de mamãe quando soube que ele havia sido morto. É realmente uma pena que a homofobia interrompeu a vida dele. Isso é péssimo cara.

HENRI

Eu acho que a homofobia é os caras que não se assume bicho e fica com medo de ser descoberto sei lá.

É totalmente injustificável.

HÉLIO

Realmente não sou conhecedor do assunto. Mas acredito que devia ser tratado como patologia. Tirar a vida de uma pessoa é psicopatia.

HENRI

Mas vamos focar, como diria dona ANA, nas memórias boas. Lembro que ele chorou uma vez quando a gente deu a ele aquela maquete, tu lembra disso?

HÉLIO

Lembro dele chorar quando pai dizia que se um dia viesse a falecer, a única pessoa que ele confiava deixar a gente para criar era ele, tio ANDRÉ.

HENRI caminha e para em frente a outro quadro, também assinado por ANDRÉ. HÉLIO segue até a entrada da cozinha.

HENRI

O bicho era foda mesmo. Olha esse outro trabalho aqui HÉLIO, veja a composição as cores, ninguém faz isso mais não cara a galera está noutra vibe.

HÉLIO entra na cozinha falando.

HÉLIO (VOZ OFF)

Cara quanto mais a gente amadurece,
mais coisa a gente enxerga na obra dele.

Vemos HÉLIO, que agora está na cozinha.

CORTA PARA...

16 INT. CASA/COZINHA - DIA

HÉLIO está com sua mãe na cozinha da casa. ANINHA termina de preparar uma salada e coloca numa travessa branca em cima da mesa, próximo ao filho.

Ela pega alguns potes com comida congelada e vai montando os pratos com arroz, feijão e macarrão e carne. Deixa-os reservado.

ANINHA

HÉLIO meu filho me dê as acerolas aí na sacola.

HÉLIO entrega as acerolas a mãe.

ANINHA

Por favor, meu querido,
vá ver se seu irmão terminou o banho.

Conforme a mãe sugere, HÉLIO sai da cozinha.

ANINHA pega acerolas das sacolas que trouxe da frutaria e começa a lavá-las. Em seguida as coloca no copo do liquidificador.

HÉLIO volta para a cozinha usando um prendedor de roupas, feito de madeira, no nariz.

HÉLIO

Ainda não terminou mãe.

ANINHA olha para o filho que está com voz fanha. ANINHA finge que não entendeu e prende a risada.

HÉLIO

Mãe posso comer mais frutas?

Vai ser horrível encarar aquele banheiro depois.

Ele é podre.

ANINHA

E você vai me dizer que do seu parêntico digestivo sai flores e borboletas. Ah me poupe, vá tomar banho na suíte do meu quanto. Tem toalha limpa em baixo da pia.

HÉLIO retira o prendedor de roupas de madeira que estava em seu nariz e entrega a sua mãe.

Na cozinha, estando sozinha, ANINHA começa a rir enquanto coloca os pratos no micro-ondas e come-

ça a esquentá-los.

17 INT. CASA/SALA DE JANTAR - DIA

Vemos HÉLIO e HENRI sentados à mesa, percebemos que os dois estão com seus cabelos molhados e peteados.

A mesa está posta para três pessoas com jogos americanos, e sobre eles e forma ordenada temos copos, guardanapos de tecido e talheres. ANINHA chega com os dois pratos nas mãos e serve aos meninos. Ela sai da sala, e vai até a cozinha.

Observamos os garotos sentindo o odor da comida e bem animados, porém contidos à espera do sinal da mãe para iniciarem o almoço.

ANINHA volta com seu prato e a jarra de suco de acerola. Ao verem a mãe eles se levantam. HÉLIO se aproxima da mãe e puxa a cadeira para ela sentar-se à mesa. ANINHA senta-se e faz uma prece.

ANINHA

Somos gratos pelo alimento que nos sustenta e
revigora nossas energias.

Agradecemos estar na companhia um dos outros.

Todos iniciam suas refeições, sem pressa.

ANINHA

A salada está legal?

HENRI

Está sim mãe, o suco também.

ANINHA

Amanhã à tarde SAYONARA vem nos visitar.

HÉLIO

Saco!

ANINHA

Que foi HÉLIO?

HÉLIO

Sal.

HENRI vai entregar o saleiro ao irmão. ANINHA interrompe pegando o objeto. Ela se direciona a cozinha.

HENRI olha para HÉLIO com uma cara mais fechada em sinal de reprovação.

HÉLIO

Eu pensei alto, saiu sem querer.

ANINHA volta com um pacote contendo meio quilo de sal e uma colher de sopa. ANINHA se aproxima de HÉLIO e coloca duas colheradas cheias de sal no prato dele.

ANINHA

A primeira é para curar meninos mau criados que falam palavrão na mesa.

ANINHA

A segunda é para nunca, nunca tratarem sua mãe, nem mulher alguma como uma desmiolada.

HÉLIO olha triste para o prato.

ANINHA

E aí amore? Está do seu gosto, ou quer mais um pouquinho?

HÉLIO e HENRI ficam desconfiados.

ANINHA

Eu não admito palavrões na mesa,
tome seu suco e vá fazer sua lição de casa.

HÉLIO toma o suco e sai da mesa em direção ao quarto.

ANINHA continua sua refeição com calma e serenidade.

HENRI em silêncio também almoça.

18 INT. QUARTO DOS MENINOS - DIA

Temos um quarto em tons sóbrios, aparentemente muito confortável, sem objetos desnecessários. Um guarda roupa, duas camas e duas escrivaninhas cada uma com uma cadeira.

Cada mesa de estudo tem uma luminária e acima delas, num a pequena prateleira vemos livros de leitura entre brinquedos educativos e quebra cabeças.

Numa prateleira grande temos vários objetos semelhante a caixas, mas não conseguimos a priori identificá-los.

Vemos HÉLIO numa das mesinhas quarto lendo um livro didático e escrevendo em um caderno.

Na outra mesa percebemos que HENRI está com uma

tesoura sem pontas fazendo cortes de uma cartolina. Ele utiliza cola de isopor para montar as peças de um quadrado vazado.

HÉLIO se aproxima do irmão.

HÉLIO

Cara, está ficando o máximo.

HENRI

Valeu. Depois da tarefa você me ajuda, pode ser?

HÉLIO responde que sim e volta para as suas tarefas.

ANINHA entra no quarto e coloca sobre a escrivaninha de HÉLIO um prato com frutas cortadas em cubos.

HÉLIO

Muito obrigado, mãe.

ANINHA

Às vezes eu pareço dura.

Porém mais duro é o mundo, aprendam enquanto

estou por perto.

HENRI olha admirando para a mãe. HÉLIO devora as frutas.

Ato II - Horta

19 INT. CASA/QUINTAL (HORTA) - MANHÃ

Vemos ANINHA no quintal de sua casa. Ela usa uma camisa de mangas longas, luvas de borracha, avental, um chapéu de tecido e óculos de sol.

Utilizando um regador e instrumentos de jardinagem está cuidando de uma horta caseira que ela trata com muito carinho.

Na pequena horta são cultivadas plantas medicinais das mais variadas bem como ervas aromáticas. Podemos ver capim santo, erva cidreira, arruda, coentro, alface, manjerição, hortelã, etc.

Chegam HENRI e HÉLIO e começam a ajudá-la a continuar a tarefa. HENRI assume o regador e HÉLIO põe luvas começa a adubar as plantas.

ANINHA termina se afasta um pouco ela pega uma jarra de vidro com água e coloca gelo e fatias de limão. ANINHA se refresca com a bebida e observa os meninos que agora limpam algumas folhas e terra que caíram ao chão.

Ela percebe seu nariz sangrando, mas esconde das crianças. Vemos PAULO RENATO (34 anos) com uma xícara de porcelana verde nas mãos, ele observa a família da porta da traz da cozinha.

PAULO RENATO se aproxima de ANINHA.

PAULO RENATO

É bom irmos ao médico.

ANINHA

O quê?

PAULO RENATO oferece a xícara com chá para a esposa.

ANINHA

Obrigada, fiz uma limonada
para mim e as crianças.

PAULO RENATO Já é a terceira vez que vejo seu nariz sangrando. Você pode esconder das crianças, mas de mim não. Muito menos de você mesma.

ANINHA

Amor eu já fui ao médico.

Ele disse que não é nada demais.

HENRI e HÉLIO ao perceberem que o pai está no quintal da casa correm para abraçá-lo.

HENRI

Pai, pai.

HÉLIO

Pai.

Os meninos abraçam PAULO é visível a alegria de ANINHA.

HERNI

Pai como foi seu dia?

Trabalhou muito?

Fez muitos desenhos?

Nossa câmara se afasta e passeia pela horta da família. Vemos ANINHA recolhendo o material de jardinagem, colocando tudo num balde.

PAULO RENATO responde aos filhos e começa a perguntar sobre o dia deles.

PAULO RENATO

Hoje eu comecei um desenho que vai ocupar toda a pélvica de um cara.

HENRI

Onde é a parte pélvica?

PAULO RENATO

É esta parte que fica do nosso lado, próximo a cintura.

Ao fundo escutamos a conversa de pai e filhos praticante inaudível devido à distância. O que está evidenciado é o som das ações de ANINHA ao recolher os objetos mencionados.

ANINHA volta para próximo da família com o balde contendo os objetos de jardinagem recolhidos. Ela beija o esposo.

PAULO RENATO

A horta está linda amor.

ANINHA

Está muito fofa mesmo.

Amanhã quem virá nos visitar é a SAYONARA.

PAULO RENATO

Por mim tudo bem ANA.

Contanto que ela não contamine os meninos com suas ideias de perfeição, está tranquilo.

ANINHA

Ela avisou hoje pela manhã.

Vou dar uma arrumada na casa agora à noite e pronto.

PAULO RENATO

Você já faz muitas coisas.

Não precisamos de uma visita que lhe sugue as energias.

Tipo essa coisa de ficar arrumando casa por que alguém vai ir aqui em cima da hora e tal.

ANINHA

Você sabe que ela representa um grupo né?

Não quero parecer indelicada.

Enfim, melhor recebê-la bem.

PAULO RENATO

Claro amor, ela é sua amiga,
você tem que preservar suas amizades.

Mesmo que ela seja estranha
ela me parece gostar de ti.

E para mim iso é o que importa.

ANINHA

Acho que quando as pessoas gostam
das outras as aceitam e apoiam.

Não é o caso dela, mas enfim,
tem outras que a mandam vir me ver.

PAULO RENATO

Eu vou preparar o jantar
enquanto você adianta suas coisas.

Quero você bem cheirosa.

PAULO RENATO se direciona até os filhos e fala
para eles.

PAULO RENATO

E vocês, meus mamulenginhos,
limpem seu quarto e o banheiro que usam
quero tudo um brinco, depois ajudem sua mãe.

HENRI

Pai você pode fazer aquele seu hambúrguer?

PAULO RENATO

Depende, se a mãe de vocês deixar tudo bem.

ANINHA

Se a casa ficar um brinco,
por mim tudo bem.

HÉLIO e HENRI saem apressados para começarem a
limpeza da casa.

PAULO RENATO

A cozinha eu limpo quando terminar.
E amanhã, antes de sair, dou um geral na frente
da casa.

ANINHA

Obrigado meu amor.

PAULO RENATO

Eu que agradeço em não ter que estar aqui,
na hora que a jararaca vier.

ANIHNHA

Pensei em fazer aquela sobremesa especial hoje
à noite.

PAULO RENATO

Mulher você quer que eu limpe a casa toda é?

ANINHA sorri. PAULO RENATO vai até a horta e pega algumas ervas frescas. O casal entra pela porta da cozinha.

20 EXT. TERRAÇO - MANHÃ

Vemos PAULO RENATO com uma vassoura a varrer todo o terraço e a área da frente da casa.

Em seguida o vemos varrer a calçada. Ele apanha os lixos com uma pá e coloca em sacos de lixo.

O patriarca agora limpa o jardim com um ciscador.

Em seguida ele coloca água em todas as plantas da área da frente da casa.

Agora vemos PAULO RENATO com um balde e um rodo, passar pano em todo o terraço.

ANINHA de camisola observa o marido no terraço pelo vidro da porta. Ela sorri satisfeita e não o interrompe.

21 INT. SALA DE ESTAR - TARDE

ANINHA coloca uma mesa com frutas para o marido. Café e algumas torradas e um pote com geleia.

A casa está limpa e organizada.

PAULO RENATO parece na sala pronto para ir ao trabalho. Ele come rápido se despede da esposa com um beijo e sai.

Vemos ANINHA pronta com uma saia indiana longa, camiseta regata e sandálias de couro. Ela faz

alguns ajustes na sala.

Ouvimos o som da campainha da casa tocar, trata-se da chegada de SAYONARA (34 anos), amiga de ANINHA, que traz consigo uma sacola com duas caixas embrulhadas em papel de presente.

ANINHA

SAYONARA, que bom te ver.

SAYONARA

Mulher como você está bem.

Nem parece ser mãe de dois rapazes.

ANINHA

Dois pirralhos, você quer dizer.

SAYONARA entra e senta-se numa cadeira individual na sala de estar, posicionando como se fora uma pessoa superior, põe seus óculos escuros numa caixinha e os coloca em cima do centro.

Percebemos uma pequena e discreta árvore de natal como enfeite. Ela passa a ponta dos dedos no móvel, verificando discretamente se o mesmo tem poeira.

SAYONARA

E seu esposo?

ANINHA

Trabalhando e estudando.

SAYONARA

Ele está fazendo o quê?

ANINHA

Mestrado, eu terminei o meu e ele vai fazer o dele agora.

SAYONARA

Sempre é tempo de estudar.

Pena que a área de vocês é escassa.

ANINHA

O mais importante é fazermos o que gostamos.

SAYONARA

ANINHA você sempre tão estudiosa.

ANINHA

A gente tem que dividir o tempo para poder fi-

carmos com as crianças, como elas já estão mais independentes. Aí quando ele terminar o mestrado vamos fazer juntos nossos doutorados.

SAYONARA

E por falar nas crianças, onde estão?
Trouxe-lhes uma surpresinha para cada.

ANINHA

Não precisa disso, por favor.

SAYONARA

ANINHA a gente faz isso com muito gosto viu?
Eu e as meninas a gente sempre fala sobre suas escolhas errôneas e sentimos muitas saudades.

ANINHA

SAYONARA, por favor, não comece.

SAYONARA

Está bem.

Já parei, esquece.

Onde estão os meninos?

22 INT. CASA/QUARTO DOS MENINOS - DIA

No interior do quarto dos meninos vemos caixas de papelão e vários objetos como régua tesouras, cola branca cola de isopor, um pedaço de folha de isopor cartolinas, tinta e pincéis.

Os meninos estão manuseando os utensílios na construção de um objeto lúdico.

Aos poucos vemos uma maquete sendo montada, observamos a fabricação artesanal e as riquezas dos detalhes na miniatura. Hélio monta alguns moveis de papelão e cartolina. Ele pinta as peças que fabrica.

Vemos que eles se orientam por umas algumas fotografias da família onde enxergamos umas pessoas posando para a foto numa casa amarela.

A mesma faixa da casa está sendo construída por HENRI. Os meninos juntos prendem e colam os objetos dentro de um grande terraço e fazem os detalhes no muro externo.

HÉLIO

Tem alguma foto dos quartos?

HENRI

Não temos.

Vamos ter que fazer pelas nossas lembranças.

HÉLIO

Tu lembras o que tinha aqui perto do guarda
roupa?

HENRI

Acho que era uma mesinha para colocar um apare-
lho de som daqueles pretos que rodam discos de
vinil.

HÉLIO

Lembrei, isso mesmo.

HENRI

Pode mudar algumas coisas de lugar.

Eu acho que ficaria melhor assim.

Aproveita mais a luz da janela.

HÉLIO

Massa.

Os irmãos adultos continuam a montagem da maquete. Agora trabalham juntos na reconstrução dos quartos.

Escutamos a voz de ANINHA chamá-los.

ANINHA (VOZ-OFF)

PAULO HENRIQUE, PAULO AURÉLIO a SAYONARA está aqui perguntando por vocês.

PAULO HERNRIQUE (HENRI) deixa seus objetos no chão, e PAULO AURÉLIO (HÉLIO) revira os olhos. Os dois saem do quarto juntos.

CORTA PARA...

23 INT. CASA/SALA DE ESTAR - DIA

Os irmãos entram na sala. Eles vão ao encontro da mãe e quase sentam-se no sofá onde ela está. São interrompidos por SAYONARA que se aproximam e aperta suas bochechas.

SAYONARA

Meninos, como vocês tão grandes e lindos.

Meus Deus ANINHA que crianças mais fofas.

Também só podia né.

Uma mãe gatíssima dessa, não podia ser diferente.

Os meninos ficam encabulados. ANINHA faz umas poses de modelo para os filhos. Só HENRI e HÉLIO percebem e acham engraçado.

SAYONARA

Como vocês estão em garotos?

HENRI

Bem.

SAYONARA

E você HÉLIO?

O gato comeu sua língua
ou está com vergonha da tia SAYONARA?

HÉLIO

Eu estou bem SAYONARA.

SAYONARA para de apertar os meninos. Em seguida lhes entrega os presentes.

SAYONARA

Abram para titia ver se gostaram.

Qualquer coisa a gente troca.

Vemos os meninos, animados abrindo seus presentes.

Um plano geral mostra a sala de estar com seus dois ambientes.

Vemos ANINHA se levantar e ir para a mesa de jantar ela em gestos convida SAYONARA para o segundo ambiente.

SAYONARA vai até a outra parte da sala, deixando os meninos com seus presentes.

ANINHA coloca sobre a mesa uma bandeja contendo uma garrafa térmica, duas xícaras e adoçante.

Agora temos um plano por trás da mesa com as amigas em primeiro plano e os meninos ao fundo sentados no chão com os brinquedos novos sobre o centro da sala.

ANINHA se levanta sai da mesa e volta, trazendo um bolo de rolo e um pote com biscoitos.

As duas se servem e conversam enquanto a câmara acompanha as ações das amigas e dos meninos com o uso do foco e desfoco e do zoom in e zoom out.

SAYONARA

Menina você soube da CLAUDINHA, juíza?

ANINHA

Não. O que houve?

SAYONARA

ANINHA ela sofreu um acidente dentro de casa e quase morreu.

ANINHA

Minha nossa como foi isso?

SAYAONRA

Ela adorava vidro tu sabes, né?

A casa tinha vidro aténo teto.

Aí ela foi pegar um objeto numa cristaleira e o móvel caiu sobre ela.

ANINHA

Menina e ela?

SAYONARA

Minha filha a sorte que ela estava de calça jeans com um casaco porque ia sair para o festival de inverno de Garanhuns e o vidro atingiu poucas partes dela, mas ainda perfurou um pouco o casaco de couro e entrou na barriga atingindo o pâncreas.

ANINHA

Que absurdo.

SAYONARA

Eu lembrei de você quando me disse eu havia retirado tudo de vidro da sua casa depois que as crianças nasceram.

ANINHA

Pois é morro de medo de vidro, evito o máximo que eu puder. O meu box é de baquelita, desses antigos nunca quis mudar.

SAYONARA volta sua atenção para os meninos brincando no outro ambiente com seus presentes novos.

SAYONARA

Mas o que é isso?

ANINHA procura entender.

SAYONARA

Eles estão brincando com as caixas?

SAYONARA agora se direciona aos meninos.

SAYONARA

Oi, meninos, os brinquedos estão intocáveis.

Gente está tudo dentro dos saquinhos ainda.

HENRI

Nós não gostamos de brinquedos, mas as caixas são incríveis. Olha só mãe que máximo.

Dá para fazer um montão de coisas com ela.

SAYONARA

Tu está tirando onda é guri?

Vai dizer que tu preferes as caixas ao brinquedo?

HÉLIO

Mas é claro é muito mais divertido.

HENRI

Olha só mãe que máximo.

Dá para fazer um montão de coisas com ela.

ANINHA

Dá sim amores.

SAYAONARA

ANINHA, por favor, me explique o que está acontecendo.

ANINHA

Deixa SAYONARA é o jeito criativo deles brincarem.

SAYONARA

Não minha gente.

Vocês estão de brincadeira comigo.

Só pode ser.

ANINHA

Não amiga.

É sério.

Eles adoram caixas de todos os tamanhos e modelos.

SAYONARA

Mulher eu entendo que você queira salvar o planeta.

Aquele seu lance todo de viajar o mundo com o green peace. Mas por favor são duas crianças trocando brinquedos por caixas de papelão.

Me perdoe, mas isso não é normal.

ANINHA

Eu e PAULO RENATO achamos que é bom para a coordenação motora e criatividade deles.

SAYAONARA

ANINHA ponha a mão na consciência.

Criança tem que ser criança.

ANINHA

Mas eles são crianças.

SAYONARA

São crianças agindo como dementes. Loucos.

ANINHA

Cala essa sua boca.

Demente é você.

Ignorante.

SAYONARA

Não acredito que você esteja falando assim comigo.

ANINHA

Você esperava o quê?

Você está dentro da minha casa ofendendo a minha família.

SAYONARA

ANINHA por favor, esses meninos precisam de ajuda psiquiátrica amiga.

Já não basta um pai, tatuador.

ANINHA

Como você é preconceituosa.

Por favor, retire-se de minha casa.

SAYAONARA

Saiba que será a última vez que ponho os pés na sua casa. Todo mundo vai saber dessa história.

ANINHA

Você ainda está aqui?

Eu no seu lugar já teria saído.

SAYONARA pega seus óculos em cima do centro, no meio de um pacote com alguns bonecos de brinquedo e sai da casa.

24 INT. CASA/CORREDOR - DIA

No corredor que dá acesso aos quartos da casa vemos ANINHA acompanhada dos seus dois filhos. Nossa tríade está sentada no chão, e têm os pés descalços. Eles conversam preparando uma brincadeira.

ANINHA

Primeiro eu gostaria de pedir desculpas aos dois pelo o que houve nesta casa hoje, com relação a visita de SAYONARA.

HÉLIO

Tia SAYONARA foi expulsa com razão.

ANINHA

Gente deixa eu explicar uma coisa a vocês.

A gente deve proteger uns aos outros.

Afinal de que serviria uma família se nós não nos ajudássemos?

Vocês só têm um ao ouro nossa família se distanciou pelos motivos deles.

HENRI

Mãe, a senhora acha que a gente é maluco?

ANINHA

De jeito nenhum.

Eu acho ótimo vocês trabalham a criatividade e a ajudam a preservar o planeta.

Essa gente faz coisas demais com plástico.

HÉLIO

Foi a SAYONARA quem disse.

ANINHA

Aquilo é uma bicha lesa de uma figa.

HÉLIO

Olha palavrão mãe.

ANINHA

Figa não é palavrão é um antídoto
contra mau olhado e gente ruim.

ANINHA repete por duas vezes o gesto de figa com
as mãos.⁴

ANINHA

Figa, figa.

HENRI

Ela falou mal do papai.⁴

ANINHA

Quando eu e seu pai decidimos ter nosso estilo
de vida sabíamos que algumas coisas ocorreriam.
Pessoas nos interpretariam de forma equivocada.
Pelo olhar limitado delas.

HÉLIO

Vai ser sempre assim?

ANINHA

Nada absolutamente nada é para sempre.

As coisas mudam.

As pessoas mudam.

O mundo muda a todo instante.

Mas a gente tem que permanecer

unidos e focados em nossos objetivos.

Um apoiando o outro fica mais suportável.

Isso não quer dizer que vai ser fácil.

Ela pega o saco com os bonequinhos de plástico coloridos que estavam em cima do centro e os organiza em duas fileiras, um de cada lado.

ANINHA

Batalha medieval.

Eles agora tentam derrubá-los com uma caixa de fósforo arremessando-a contra os bonecos como se fora um jogo de boliche. Se divertem.

Vemos a primeira jogada quando HÉLIO vence a batalha. Se divertem.

25 INT. CASA/BANHEIRO - TARDE

ANINHA entra no seu quarto, abre o guarda roupa e pega algumas peças de roupas.

Ela entra no banheiro. Vemos as suas mãos ligarem a ducha. Agora vemos ANINHA enrolada numa toalha, ela está em pé em frente ao espelho, desembaraça seus cabelos molhados.

Ela faz o exame de mama. Observamos o movimento por suas costas.

Num plano detalhe da pia vemos algumas gotas de sangue caindo.

No espelho vemos o reflexo de ANINHA embaçado. Ela usa as mãos para desembaçar o espelho. Ela então observa o seu nariz sangrando, o que modifica sua expressão facial.

ANINHA

Que merda é essa agora heim?

Que merda é essa?

Está tudo dando certo cara.

ANINHA pega na pia lencinhos de papel e tenta estancar o sangue. Ela fica apreensiva e chateada, percebe que está acontecendo algo fora do normal.

ANINHA

Eu tenho dois filhos, porra!

Ela esmurra a parede do banheiro.

26 INT. CASA/QUARTO DOS MENINOS - DIA

HENRI e HÉLIO pegam cada um uma caixa de papelão.
HENRI recorta um tecido de chita em quadrados.

HÉLIO faz dois furos em cada caixa, em seguida
passa cola branca em volta de uma das caixas.

HENRI começa a colar o tecido na caixa. HÉLIO
repete o procedimento na segunda peça.

No lugar dos furos, HENRI agora abre dois orifí-
cios no tecido de chita que foi colado em volta
de toda a caixa. São máscaras. Eles as colocam
no rosto.

HÉLIO abre o guarda roupa e pega dois lençóis.
Eles fazem capas com eles.

27 EXT. CASA/RUA - DIA

HENRI e HÉLIO abrem o portão de casa e saem fan-
tasiados pelas calçadas da rua onde moram.

Eles batem na porta da primeira casa, uma senho-
ra abre a porta.

HENRI

La Ursa quer dinheiro.

HÉLIO

Quem não der é pirangueiro.

A mulher começa a sorrir ela lhes dá uns trocados.

Numa timelapse vemos os meninos passarem em várias casas da rua.

Os meninos param um pouco e vemos HENRI mascarado gritando em frente a uma das casas.

HENRI

Pirangueiro!

Vemos os meninos suados pararem numa venda. Eles tiram suas máscaras.

HÉLIO

Oi, boa tarde, me dê dois dim dim. Por favor.

VENDEDOR (VOZ OFF)

Qual o sabor?

HENRI

Coco.

E tu HÉLIO?

HÉLIO

Tem abacate?

VENDEDOR (VOZ OFF)

Não.

HÉLIO

Tem outro de fruta?

VENDEDOR

Tem sim. Morango, coco, cajá, abacaxi e uva.

HÉLIO

Me dê um de cajá.

Os irmãos saem andando pela rua de volta para casa. Sentam-se num meio fio e começam a degustar

os dim dim.

28 INT. CASA/SALA DE ESTAR - DIA

Na sala de estar da casa encontramos PAULO RENATO e ANINHA que juntos ouvem música africana em volume baixo num som ambiente. PAULO RENATO acende um incenso. ANINHA pega um livro e começa e recitar poesias em especial as de domínio público do poeta Álvaro Campos (Fernando Pessoa) intitulada 'A vezes medito'.

ANINHA

Às vezes medito,

Às vezes medito, e medito mais fundo, e ainda
mais fundo

E todo o mistério das coisas aparece-me como um
óleo à superfície

E todo o universo é um mar de caras de olhos
fechados para mim.

Cada coisa - um candeeiro de esquina, uma pe-
dra, uma árvore, E um olhar que me fita de um
abismo incompreensível,

E desfilam no meu coração os deuses todos, e as
ideias dos deuses.

Ah, haver coisas!

Ah, haver seres!

Ah, haver maneira de haver seres

De haver haver,
De haver como haver haver,
De haver...
Ah, o existir o fenómeno abstracto - existir,
Haver consciência e realidade,
O que quer que isto seja...
Como posso eu exprimir o horror que tudo isto
me causa?
Como posso eu dizer como é isto para se sentir?
Qual é alma de haver ser?
Ah, o pavoroso mistério de existir a mais pe-
quena coisa. Porque é o pavoroso mistério de
haver qualquer coisa
Porque é o pavoroso mistério de haver...

HENRI e HÉLIO aparecem na sala.

HENRI

Podemos entrar pai?

PAULO RENATO

Claro que sim, meu filho.

As crianças trazem uma maquete semelhante à pra-
ça onde costumam brincar e mostram ao pai que

está sentado lendo o livro com ANINHA. PAULO RENATO observa atento a construção dos meninos.

HÉLIO

O que você achou do nosso brinquedo, pai?

A gente terminou agora apouco.

PAULO RENATO

Muito massa meu filho, lindo mesmo.

Por acaso é a praça que fica aqui perto?

HENRI satisfeito responde que sim com a cabeça.

PAULO RENATO

Esses moleques vão longe olha isso, ANA PAULA.

A gente tem que orientar eles.

ANINHA

Eles têm um dom sim, é maravilhoso isso.

Não foi à toa que HENRI nasceu no Rio de Janeiro quando a gente estava na conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

PAULO RENATO

Vou dá uma pesquisada, e ver como estará a ar-

quietura daqui há alguns anos, se existem perspectivas.

Eu acho que vai ser tudo ligado a sustentabilidade.

Os meninos ouvem com atenção.

HENRI

HÉLIO vai buscar a casa de vovó que a gente fez para o papai.

A câmera na mão faz o trajeto do garoto indo e voltando do quarto.

Vemos HENRI de volta à sala, trazendo consigo uma maquete de papelão.

Ele junto com o irmão apresenta ao pai o trabalho.

O pai que ao vê-la toma um susto, devido a semelhança.

Aos poucos PAULO RENATO percebe a riqueza dos detalhes. Ele se emociona muito.

PAULO RENATO

Igualzinho ANA, que fantástico.

ANINHA acaricia a cabeça do marido que está visualmente emocionado. PAULO RENATO direciona sua fala aos filhos.

PAULO RENATO

Posso ficar com ela para mim?

HENRI

Pode sim, pai. É sua.

PAULO RENATO

Vou levar para o estúdio.

Deixar bem visível.

Está lindo demais.

Os meninos dão beijos nos pais e demonstram sinais de sono. Saem da sala. ANINHA os segue até o quarto. PAULO RENATO olha para a maquete e enxuga os olhos. ANINHA volta com uma garrafa de vinho e duas taças. Ela abre o vinho e o casal se serve e continuam sua leitura. O som baixo e o incenso compõem a cena.

29 INT. ESTÚDIO DE PAULO RENATO - DIA

PAULO RENATO está em seu estúdio de tatuagem.

Ele organiza algumas coisas deixa sua mochila num armário e coloca alguns mantimentos no frigorífico. Chega um cliente.

PAULO RENATO

Oi MARCELO, bom dia camarada.

MARCELO

Oi RENATO como andam as coisas?

Era esse o horário né?

PAULO RENATO Está tudo bem.

Era essa hora sim que estava agendada.

MARCELO

Ok massa, no corre-corre havia ficado na dúvida.

PAULO RENATO

E agora eu que pergunto:
como vão as cicatrizações?

MARCELO

Cara, está tudo certo.
Você vai ver daqui a pouco.

PAULO RENATO

Massa.

PAULO RENATO inicia a esterilização da maca do estúdio. Em seguida passa álcool e começa a envelopar a maca de tatuar com plástico filme.

MARCELO tira a camisa e se debruça sobre a maca. Vemos sua tatuagem pela metade. PAULO RENATO então começa a fazer se trabalho.

PAULO RENATO está trabalhando, ouvimos o barulho de uma sineta abrir a porta, trata-se do seu irmão PAULO EDINALDO (34 anos) que apareceu para fazer-lhe uma visita mensal.

EDINALDO (VOZ OFF)

Oi RENATO como estão as coisas?

PAULO RENATO pede licença ao cliente.

PAULO RENATO

MARCELO é eu irmão que chegou, só um minutinho volto já.

MARCELO

Beleza.

PAULO RENATO sai da saleta e vai até o encontro do irmão.

EDINALDO

Oi RENATO como estão as coisas?
Vim só pegar o dinheiro do aluguel.

PAULO RENATO

Ok, deixe eu terminar um detalhe numa tatoo aqui, é coisa rápida. Não dá para parar agora.

EDINALDO

Tranquilo.
Não tem pressa.

EDIVALDO aguarda um pouco observando o estúdio do irmão com uma expressão não muito satisfeita. De repente observa numa prateleira a maquete que os meninos presentearam o pai.

Agora vemos PAULO RENATO com MARCELO na saleta de tatuagem.

EDINALDO (VOZ OFF)

Ué RENATO desculpe atrapalhar,

mas isso é a casa de mãezinha?

PAULO RENATO

Sim, foram os meninos que fizeram, massa, não é?

EDINALDO

Eu posso pegar para ver melhor?

PAULO RENATO

Sim, pega aí, mas tem cuidado é tudo feito com material reciclado.

Vemos RENATO terminar de fazer mais uma parte do desenho nas costas do MARCELO.

PAULO RENATO

Pronto MARCELO, para não ficar muito pesado, nem para mim nem para você, a gente termina na próxima sessão beleza?

MARCELO

Beleza cara muito obrigado.

Até quinta.

PAULO RENATO volta para a sala de espera onde encontra o irmão que está emocionado vendo a maquete da casa de sua mãe. EDINALDO observa a presença de PAULO RENATO.

EDINALDO

Cara eu pude ver várias lembranças aqui dentro.

PAULO RENATO

Comigo aconteceu a mesma coisa.

EDINALDO

Agora, as camas da gente estão posicionadas de forma diferente.

PAULO RENATO

É, eu percebi.

EDINALDO

A gente vivia disputando a janela.

Caramba, criança é fogo, bastava colocar as camas assim.

PAULO RENATO

Aqui está o dinheiro.

EDINALDO

Você não está precisando dele?

Pode me dar depois se quiser.

PAULO RENATO

Você está bem?

EDINALDO

Sim estou.

Porque?

PAULO RENATO

Sei lá.

Você nunca facilitou nada para mim.

EDINALDO

Nós somos irmãos, lembra?

PAULO RENATO

Às vezes não.

EDINALDO

RENATO, escuta.

PAULO RENATO

Oi. Pode dizer.

EDINALDO

Eu poderia ir ver os meninos?

PAULO RENATO

Eu vou conversar com ANINHA, e te digo.

As coisas relativas as crianças nós só decidimos juntos. Nunca um só opina.

EDINALDO

Eu vou ficar esperando.

EDINALDO está com a maquete nas mãos, PAULO RENATO a segura com cuidado retirando educadamente das mãos do irmão e colocando o objeto de volta no lugar onde estava.

30 INT. CASA/ SUÍTE DO CASAL - NOITE

ANINHA e PAULO RENATO estão no quarto e se preparam para dormir.

ANINHA retira o edredom da cama e as almofadas. Ela coloca os lençóis do casal com a ajuda do marido.

PAULO RENATO

ANINHA quem pediu para vir conhecer os meninos foi EDINALDO.

ANINHA

Não acredito.

PAULO RENATO

Sério.

Todo estranho, perguntou até se eu estava precisando de dinheiro.

ANINHA

Depois de tudo que ele fez para ficar com a herança de seu pai, deve estar com a consciência pesada.

PAULO RENATO se direciona até o banheiro vemos ele se inclinar a pia pela porta entre aberta. ANINHA coloca os travesseiros de dormir na cama.

PAULO RENATO (VOZ OFF)

O que é que tu achas?

ANINHA

Quer saber amor?

Ele é seu irmão e a vida é tão curta.

Como uma chama, basta um sopro.

Por mim, tudo bem.

E ele é tio dos meninos.

ANINHA finaliza a cama e se deita.

PAULO RENATO está escovando os dentes.

ANINHA

E você? O que é que acha?

PAULO RENATO não responde, fica pensativo, se olhando seu próprio reflexo no espelho. Ele volta para a cama e deita-se com sua esposa.

ANINHA

Posso ler só um pouco?

PAULO RENATO

Claro que sim. Meu amor, minha vida.

PAULO RENATO ainda pensativo olha para o teto do quarto. ANINHA percebe a reflexão do marido e dá um leve sorriso de satisfação.

31 INT. CASA/SALA DE ESTAR - DIA

EDINALDO chega na casa de seu irmão, entra na sala de estar. PAULO RENATO o recebe.

EDINALDO

Bom dia.

PAULO RENATO Bom dia vamos entrando.

Percebemos o nervosismo de EDINALDO, ele enxuga o suor com as mãos.

ANINHA aparece e cumprimenta a visita.

ANINHA

EDINALDO há quanto tempo.

Você está conservado em rapaz?

Aceita uma água?

EDNALDO

ANA PAULA você não mudou nada, que sorte a sua.

ANINHA

Aceita uma água?

EDINALDO

Sim por favor.

ANINHA sai da sala.

PAULO RENATO

Sente-se fique à vontade.

EDINALDO

Obrigado.

EDINALDO senta-se em uma poltrona. ANINHA retorna com o copo d'água. EDINALDO agradece e bebe devagar. As crianças chegam na sala e o observam desconfiadas.

PAULO RENATO

Esse é o tio de vocês, outro PAULO, o nome dele é PAULO EDINALDO.

EDINALDO fica olhando para os meninos, está visivelmente encantado.

HÉLIO se aproxima dele com uma lupa nas mãos. E começa a observar o tio.

HÉLIO

Tio o senhor é forte que nem o papai.

Mas cadê suas tatuagens?

EDINALDO

Eu nunca fiz, ainda.

HÉLIO

Tem medo da agulha?

EDINALDO

Um pouco.

HENRI agora aproxima-se mais um pouco do tio.

HENRI

Porque o senhor nunca tinha vindo aqui antes?

EDINALDO

Bobagens de adultos.

HENRI

É os adultos cometem muitas bobagens mesmo.

Por isso mamãe colocou esse quadro aqui na sala.

Observamos na parede da sala um quadro com a frase do livro do Pequeno Príncipe de Antoine De Sant-Exupéry, "Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucos lembram disso".

EDINALDO

Nossa, como vocês são lindos.

Chega a doer aqui.

EDINALDO põe a mão em cima do peito. HENRI observa e chega mais próximo do tio.

HENRI

Eu também sinto essas dores, às vezes.

O senhor sabe o que é isso?

EDINALDO

Alegria com certeza, felicidade, satisfação um monte de coisa boa junta.

HÉLIO

Eu senti isso quando vi o senhor.

EDINADO mais uma vez se emociona.

EDINALDO

Tu ouviste isso PAULO RENATO?

PAULO RENATO

É parece que vocês vão se dar bem.

ANINHA

O sangue sempre fala mais alto.

PAULO RENATO e ANINHA se afastam um pouco e deixam as crianças na sala de estar com o tio. Os pais estão na sala de jantar, juntos eles observam a interação entre tio e sobrinhos.

PAULO RENATO

E aí ANINHA, o que você está achando disso tudo?

ANINHA

Maravilhoso.

Você já imaginou se a gente sofre um acidente,
o que vai ser desses meninos?

ANDRÉ se foi.

Eles não têm ninguém fora nós dois.

Deixa as coisas acontecerem naturalmente.

Relaxa.

Seu irmão não é uma má pessoa.

Ele só fez o que seus pais mandaram.

No fundo a gente sabe disso.

Vemos os garotos conversando com o tio. HENRI sai e volta com outras caixas montadas por eles. O tio encantado observa tudo. PAULO RENATO e ANINHA disfarçadamente acompanham tudo com o devido cuidado.

32 INT. ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA - DIA

Estamos em um escritório de advocacia. Percebemos, por sua mobília, que se trata de um lugar voltado para uma clientela classe média alta. Os móveis de madeira clara e algumas peças antigas junto com os tons terrosos e sóbrios dão impressão de imponência ao recinto.

Vemos EDINALDO na sala de espera. ANINHA e PAULO RENATO entram ao abrir a porta enxergamos uma placa com o nome Escritório de Advocacia Celso Milanês.

ANINHA

Olá EDINALDO.

EDINALDO

Oi ANA.

PAULO RENATO

Chegamos no horário?

ANINHA

Sim homem, calma.

PAULO RENATO EDINALDO eu ainda não entendi direito o que você quer com isso.

EDINALDO

Fazer o que é certo, apenas isso.

ANINHA

Não queria vir.

Foi uma luta trazer esse homem.
Só não amarrei porque você ligou para ele.

EDINALDO

RENATO você tem que entender algumas coisas.
Não fui eu nem papai nem mamãe que fizemos nada
contra você. Agora eu quero que Dr. CELSO
lhe explique na sua frente.

SECRETÁRIO

Sr. PAULO EDINALDO, Sr. PAULO RENATO e Sra. ANA
PAULA?

EDINALDO

Sim, somos nós.

SECRETÁRIO

Podem entrar, por favor.

Os três entram na sala e encontram com o Sr. CELSO, advogado da família há muitos anos.

DR. CELSO

PAULO EDINALDO, bom dia.

EDINALDO

Bom dia Dr. CELSO.

DR. CELSO

PAULO RENATO como vai?

PAULO RENATO

Bem, e o senhor?

DR. CELSO

Melhor agora, pode acreditar.

Sra. ANA PAULA é um prazer conhecê-la.

ANINHA

O prazer é meu Sr. CELSO.

DR. CELSO

Este é ESTEVÃO é o tabelião mais importante da cidade.

Todos são apresentados por Dr. CELSO ao tabelião. Este, por sua vez, aperta as mãos de todos e dizem entre-se os sonoros termos de sociabilização.

ESTEVÃO

Prazer em conhecê-los.

DR. CELSO

Bem eu vou direto ao ponto porque PAULO EDINALDO me pediu para explicar a você RENATO e sua esposa o porquê desta confusão de décadas. Há muitos anos atrás pressionado pelo conselho da empresa seu pai foi forçado a lhe deserdar devido a conduta duvidosa que os conselheiros diziam ver em você. Era tudo muito novidade as coisas relacionadas as ONGS internacionais e seus ideais e eles ficaram temerosos de deixar as empresas para você e seu irmão. Em resumo gente velha, mal informada, conservadora e com mentalidade de 40 ou 50 anos atrás. Seu pai foi obrigado a fazer esse testamento deixando tudo para PAULO EDINALDO que não podia passar nada para seu nome até ser provado sua idoneidade.

EDINALDO

O conselho tinha medo de você doar todo o patrimônio da empresa para as ONGS.

PAULO RENATO

Que absurdo.

DR. CELSO

O importante é você está aqui, por seu irmão, por seus filhos, por sua esposa. Sei muito bem que você pouco se importa com grandes cifras,

mas além de não ser tanto assim. Peço-lhe que aceite e fique com os imóveis que passarão a ser seus por direito. E depois dos seus filhos que já soube que são crianças encantadoras.

PAULO RENATO

Sim, claro é por eles mesmo que estou aqui.

Dr. CELSO faz os trâmites e vemos EDINALDO e PAULO RENATO assinarem os papéis assim como ANINHA.

DR. CELSO

Pronto os papeis estão assinados.

Está tudo em ordem.

PAULO RENATO

Muito obrigado Dr. CELSO.

ANINHA e PAULO RENATO se levantam e vão saindo do escritório.

DR. CELSO Só mais uma coisa PAULO RENATO, eu vi seu pai chorar muito quando redigimos aquele documento anterior que a partir de agora não tem mais validade. Saiba que ele não queria fazer isso.

PAULO RENATO

Obrigado.

EDINALDO abraça o irmão. PAULO RENATO e ANINHA saem da sala. E volta para falar com Dr. CELSO.

EDINALDO

Pelo menos meus sobrinhos terão mais chances para estudar. Não vão ter que se preocupar com aquisição de casa própria, arranjar emprego cedo para pagar aluguel. E papai e mamãe trabalharam para isso mesmo. Para nos dar outras perspectivas e oportunidades.

DR. CELSO

Era um direito deles né EDINALDO, apesar de seus pais terem assinado aquele testamento lhe beneficiando, o seu irmão também tinha direitos.

Você foi justo com os meninos.

Fico muito feliz com sua decisão.

EDINALDO levanta-se cumprimenta o advogado e o tabelião em seguida sai da sala de reuniões.

III ATO - Arte

33 INT. CASA/TERRAÇO - DIA

Vemos as mãos de ANINHA que está pintando algumas madeiras.

Em seguida ela pega um caixa de livros de literatura e começa a organizar todos numa prateleira.

Enxergamos ANINHA de costas, percebemos que ela está sem cabelos e usa um lenço cobrindo sua cabeça.

PAULO RENATO chega no portão e observa o trabalho da esposa me silêncio. ANINHA não percebe sua presença.

O móvel agora é posicionado por ela no centro do terraço da casa, com a sua frente voltada para a rua. Por cima da estante ANINHA coloca uma placa e nela está escrito: Peguem um livro devore-o, devolva-o!

PAULO RENATO (VOZ OFF)

Ficou lindo amor.

ANINHA olha para o portão.

ANINHA

Sério mesmo?

PAULO RENATO

Sim está perfeito.

PAULO RENATO entra na casa, abraça ANINHA. Ele emocionado começa a chorar copiosamente.

ANINHA

Calma RENATO tenha calma.

Você está todo trêmulo.

PAULO RENATO

Desculpa amor, eu quero ser forte,
mas está difícil para mim.

ANINHA

Eu entendo, mas por favor fique calmo.

Assim você me deixa nervosa.

PAULO RENATO

Eu não tenho o direito de fazer isso om você,
me perdoe.

ANINHA

Tudo bem não está sendo fácil, mas é a vida.

PAULO RENATO

Como vai ser sem você cara?

Eu não vou dar conta.

ANINHA

Pare com isso RENATO.

Os meninos precisam de você.

Me prometa que não vai abandoná-los.

Me prometa!

PAULO RENATO

Eu lhe dou minha palavra.

O que mais eu poderia fazer na vida?

ANINHA sem você ela perde totalmente o sentido.

Eu tenho que me agarrar neles.

ANINHA

Tem tanta coisa para você fazer meu amor.

Todos os meus sonhos são seus agora.

Realize-os para mim.

Você sabe do que estou falando.

E você ainda tem os seus próprios sonhos.

PAULO RENATO

É farei sim meu amor, cada um deles, tenha certeza.

ANINHA

Meu amor.

Uma vida é tão pouco para fazermos tudo o que é realmente necessário.

PAULO RENATO fica abraçado com a mulher no terraço de casa. A câmera observa-os por alguns instantes. Em seguida passeia pelos livros da estante na qual vemos a obra 'Cem anos de solidão' de Gabriel García Márquez.

34 INT. CASA CORREDOR - DIA

HÉLIO e HENRI caminha pela casa prestando atenção nas fotografias artísticas posicionadas nas paredes do corredor.

HÉLIO para, fica olhando o corredor, em seguida senta-se no chão, retira os sapatos e as meias fica de pés descalços. Ele abraça suas pernas na altura dos joelhos.

HENRI

Engraçado quando eu era criança esse corredor

aparentava ser tão grande, parecia um mundo repleto de possibilidades.

HENRI fica em pé e olha as fotografias. Vemos seu olhar alegre e contemplativo. Com um olhar subjetivo da câmera vemos as imagens do corredor. HENRI contempla cada uma das seis imagens sem pressa.

HENRI (VOZ-OFF)

Nos clicks de papai e mamãe,
eu nunca consigo saber quem era melhor.

HÉLIO (VOZ OFF)

Acredito porque não havia competição entre os dois.

HENRI (VOZ-OFF)

Claro que não havia.
Eu falo pelos aspectos técnicos mesmo.
A gente percebe nitidamente que ambos tinham
cada qual sua própria poética.

HÉLIO (VOZ OFF)

Pois é. E mesmo quando fotografavam no mesmo local.

As imagens eram totalmente diferentes.

HENRI (VOZ-OFF)

Você tem preferência por algum dos dois fotógrafos?

HÉLIO (VOZ OFF)

Rapaz é por época visse?

Por exemplo já venerei as imagens de papai assim como as de mamãe.

Mas hoje, nesse momento,
estou gostando mais das dela. E você?

A câmera para de ser subjetiva e vemos os dois irmãos no corredor HENRI agora senta-se ao chão numa outra extremidade do corredor.

HENRI

Não sei cara esse corredor, enfim.

Ele é muito marcante.

A gente passava muito tempo com mamãe aqui.

E ao mesmo tempo, esse tempo foi tão pouco tempo.

Há o traiçoeiro tempo!

HÉLIO

Cara, eu só sei que a gente foi muito feliz aqui.

CORTA PARA...

35 INT. CASA/JARDIM - DIA

Numa área aberta de frente da casa temos HENRI e HÉLIO brincando com alguns objetos.

HÉLIO coloca algumas caixas de fósforo no chão na medida em que as pinta com pincel e tinta guache.

HENRI está cortando alguns pedaços de papel de presente de várias cores em tons pastéis. Ele utiliza uma tesoura pequena sem pontas para fazer cortes quadrados do tamanho das caixas de fósforo.

HENRI entrega os pedaços de papel para o irmão e começa a acender os palitos de fósforos e apagá-los com tempos diferentes uns demoram mais outros menos.

HÉLIO pega outra tesoura sem pontas recorta o formato quadrangular, transformando-o numa forma triangular. Ele usa um pedaço de papel de presente na cor rosa.

Em seguida pega um dos palitos, e o veste com a forma triangular, que se assemelha a um vestido. Não o queima. HÉLIO esvazia os palitos de uma das caixas a forra por dentro com um guardanapo.

Os irmãos juntos colocam o palito com o vestido rosa dentro da caixa, a fecham e colocam uma flor pequena sobre a mesma.

HENRI

Você acha que mamãe está bem?

HÉLIO

Psiu. Ela está dormindo.

HENRI agora fala sussurrando.

HENRI

Mas ela vai ficar bem?

HÉLIO

Claro que vai.

HENRI

Eu vou sentir saudade.

HÉLIO

Sempre que quisermos falar com ela basta virmos aqui e ela irá nos escutar.

Enxergamos um pequeno cemitério feito com caixas de fósforos e minúsculas cruzeiras feitas dos palitos de fósforo onde as duas extremidades se encontram presas com linha de tecido comum.

36 INT. CASA/QUARTO DOS MENINOS - DIA

Eles se direcionam ao antigo quarto do tempo de quando eram crianças.

Todavia percebemos que as camas e as escritaninhas são maiores e que vários detalhes do quarto acompanharam a evolução dos rapazes durante a adolescência e o início da vida adulta.

Temos nas paredes na cabeceira de uma das camas um pôster do cantor britânico David Bowie. Na outra cama um outro cartaz da banda Pink Floyd.

Nas antigas estantes vemos xérox de livros de faculdade e uma antiga impressora em meio a alguns brinquedos educativos que permaneceram no quarto como um boneco de madeira e um jogo de montar também em madeira.

HENRI pega uma antiga cartolina enrolada em um plástico e a joga para o irmão. HÉLIO pega uma régua e começa a fazer traços com um lápis encontrado na escrivaninha.

Usa em seguida uma tesoura. HENRI encontra uma caixa e a esvazia ele começa a manusear alguns objetos como estilete e vai transformando as caixas outro utensílio.

Eles improvisam e montam lentamente uma maquete de uma construção arquitetural com vários materiais reciclados.

Observamos os detalhes feitos a mão pelos artífices. Muitas árvores de papel são colocadas nessa estrutura predominantemente nas cores branca e cinza.

37 INT. CASA/SALA DE ESTAR - TARDE

HENRI está deitado no sofá. HÉLIO está sentado à mesa observando e-mails em seu celular.

Ouvimos o som da campainha. HENRI levanta-se do sofá e vai a porta atender. Trata-se de um entregador de uma temakeria.

HENRI

Boa tarde.

ENTREGADOR

Boa tarde. Senhor PAULO HENRIQUE?

HENRI

Sim.

ENTREGADOR

O senhor vai pagar com cartão né isso?

HENRI

Exatamente.

HENRI pega sua carteira e paga com cartão numa maquineta. O entregador sai, HENRI leva a sua comida para o centro.

Entrega um dos temakis a HÉLIO, que está na mesa.

HENRI come sentado ao chão apoiando a comida no centro da sala.

HÉLIO faz sua refeição na mesa ainda olhando o celular. Este descarrega ele pega um carregador

na mochila e pluga na tomada. Em seguida passa a comer junto do irmão.

HENRI

O que tanto tu fazes nesse telefone?

HÉLIO

Contatos amigo.

Alguém nessa família tem que trabalhar.

HENRI

Ainda bem que temos você HÉLIO.

Os dois terminam suas refeições.

Eles recolhem o lixo na sacola de papel em que ele veio.

HENRI recebe um telefonema de um cliente. Ao observar a chamada ele sussurra para o irmão.

HENRI

É da Erta.

HÉLIO fica surpreso e um pouco curioso tenta ouvir a conversa do telefone.

HENRI

Sim, é ele.

Pode sim claro.

HENRI sinaliza animado para HÉLIO.

HENRI

Entendo perfeitamente.

Por sinal, temos um projeto, terminamos há pouco tempo.

HÉLIO faz sinal para o irmão parar.

HENRI começa a beliscar abarriga de HÉLIO que tenta se esquivar do irmão.

HENRI

Prazo?

Imediato.

Podemos levar aí agora se quiserem.

HÉLIO coloca as mãos no rosto preocupado.

HENRI gesticula para que ele tenha calma enquanto escuta outras instruções finais ao telefone.

HENRI

Ok, perfeito estamos indo para aí agora.

HÉLIO

Você enlouqueceu de vez?

HENRI

É a crise meu filho.

Quero almoçar sanduiche de sushi o resto da via
não.

Vamos para a Erta agora.

HÉLIO

Com essa maquete que fizemos?

HENRI

Tem outra aqui? O

s caras no deram dez minutos para chegar lá.

HENRI calça os sapatos e começa a se arrumar.
HÉLIO ao ver o irmão se aprontando cansa de argumentar e faz o mesmo. Ambos se aprontam, abrem a porta da frente e saem da sala.

38 EXT. CASA - FIM DE TARDE

Vemos os dois irmãos apressados pegando suas bicicletas. HENRI volta e pega a maquete que está no quarto antigo dos rapazes.

HENRI

Como vamos levar a maquete?

HÉLIO

Boa pergunta.

HENRI

Temos que protegê-la.

HÉLIO faz uma busca rápida olhando o terraço da casa, ele pega uma caixa de plástica de feira com alguns livros e a desocupa.

HÉLIO

Dê licença D.ANA, a gente devolve intacta.

HENRI pega braçadeiras de plástico em sua mochila e amarra a caixa em sua bicicleta com a ajuda do irmão.

HENRI Parece que vai serenar. Pega alguma coisa

para cobrir é melhor.

HÉLIO entra na casa e traz uma consigo uma toalha. Ele pega dois casacos um verde e outro vermelho com touca.

HENRI veste o moletom vermelho com touca e sobe na bicicleta. Cobre a maquete com uma toalha num tom de nude.

Eles saem da casa. Na calçada vemos HÉLIO fechar o cadeado do portão da frente. HÉLIO veste o casaco verde claro. Os irmãos montam em suas bicicletas seguem seu destino.

39 EXT. RUA - FIM DE TARDE

Temos HENRI em primeiro plano, na frente de sua bicicleta está a caixa de feira e dentro dela a maquete de papelão coberta com uma toalha num tom nude. Um pouco mais atrás temos seu irmão com o casaco verde claro.

HENRI começa a falar mais alto dando algumas instruções ao irmão.

HENRI

Eles que rem um prédio grande com ares de impo-

nência.

HÉLIO

Certo.

HENRI

Pediram uma grande área de circulação devido ao tipo de clientela ligada a grandes centros de cultura sustentável. Muitas lojas e escritórios. Até supermercado vai ter. Praça de alimentação tudo.

HÉLIO

Massa, e quantos andares?

HENRI

Seis.

HÉLIO

Muito semelhante a essa maquete que fizemos.

HENRI

Exato.

HÉLIO

Agora estou mais aliviado.

HENRI

Vamos simhora cabra!

O mundo é nosso.

Vemos os dois irmãos cortarem a cidade montados em suas bicicletas.

Uma mulher atravessa rua no sinal verde para os transportes e vermelho para pedestres. Quase que eles a atropelam.

Hélio para livrar a mulher cai da bicicleta.

A mulher se assusta, não sofre nada, sai ilesa.

HENRI se espanta com a queda do irmão. Ha um clima tenso e preocupante pairado no ar.

HENRI

HÉLIO você está bem?

HÉLIO porra!

HÉLIO passa alguns instantes no chão, algumas pessoas se aproximam, ele se levanta intacto.

HÉLIO

Sim HENRI, tudo bem, foi só o susto mesmo.

A sorte foi o casaco.

HENRI suspira aliviado.

HÉLIO fala com a mulher que causou o incidente.

HÉLIO

Minha senhora, tenha cuidado o sinal está aberto para nós.

SAYONARA

Por favor queiram me desculpar.

O senhor está bem?

Posso chamar uma ambulância eu tenho seguro.

HENRI

A senhora poderia ter causado um acidente maior, sabia? Poderia ter morrido.

SAYONARA

PAULOS, são vocês?

HENRI

SAYONARA?

SAYONARA

Sim, sou eu.

CORTA PARA...

40 EXT. FRENTE DA CASA - DIA

Vemos uma bicicleta estacionando em frente à casa. PAULO RENATO desce e começa a abrir o portão. Vemos uma mulher se aproximar, trata-se de SAYONARA.

SAYONARA

Oi RENATO bom dia.

PAULO RENATO

SAYONARA o que houve?

Tudo bem com você?

SAYONARA

Estamos indo não é verdade?

Um mês sem ANINHA, está difícil para todo mundo.

PAULO RENATO

Pois é. Você veio ver as crianças?

SAYONARA

Não necessariamente, vim mais saber se você está precisando de algo.

Eles estão na escola?

PAULO RENATO

Eles estão dentro de casa com meu irmão EDINALDO.

Você lembra dele, não é?

SAYONARA

Sim lembro do EDINALDO, claro.

Mas não vim ver os meninos.

Prefiro dá mais um tempo para eles.

Sei o quanto eram apegados a mãe.

PAULO RENATO

Demais.

SAYONARA se aproxima mais de PAULO RENATO.

SAYONARA

Sabe RENATO eu sei o quanto um homem
as vezes precisa relaxar e desestressar.
É muita pressão cuidar da casa e dois meninos
e as vezes não temos com quem contar, confiar.

PAULO RENATO

Nem me fale.

Vemos os meninos na janela observando o pai conversar com SAYONARA.

SAYONARA encosta-se em PAULO RENATO.

SAYONARA

Se você quiser ou precisar de uma amiga
mais confidente e pessoal.

Alguém que possa estar com você a
qualquer momento em qualquer situação.

Conte comigo.

PAULO RENATO se afasta um pouco.

PAULO RENATO

Entendo sua preocupação,
mas estamos bem entre família.

SAYONARA

Você sabe como eu sempre lhe olhei.
Você sabe do que estou falando.
Eu sempre lhe desejei como homem RENATO.

PAULO RENATO

Eu estou de luto ainda
e não quero outra mulher tão cedo.

SAYONARA

Não diga bobagem.
Eu não sou qualquer uma.

SAYONARA se aproxima mais ainda de PAULO RENATO
e o beija na boca.

Vemos as crianças surpresas com o acontecimento.

Eles saem da janela.

PAULO RENATO afasta-se de SAYONARA.

PAULO RENATO

Me desculpe SAYONARA.

Você está equivocada.

HENRI e HÉLIO aparecem na frente da casa, eles abrem o portão.

HENRI

A mamãe não merecia isso de vocês.

Vamos HÉLIO.

Os meninos saem em disparada de bicicleta pela rua. PAULO RENATO fica atônito SAYONARA o agarra com desejo.

SAYONARA

Calma, isso é coisa de crianças.

Daqui a pouco eles voltam.

EDINALO aparece na calçada.

EDINALDO

Os meninos estão com você RENATO?

PAULO RENATO

Eles saíram de bicicleta.

EDINALDO

O quê? Como assim cara saíram de bicicleta?

Eles não me disseram nada que iriam sair.

PAULO RENATO

Eles saíram chateados comigo.

EDINALDO

Eu vi você chegando avisei a eles e fui ao banheiro,

alguns minutos apenas.

Para onde eles foram?

PAULO RENATO

Eu não sei.

EDINALDO

Ah RENATO fala sério, vá atrás deles cara.

SAYONARA

Eu posso ajudar, estou de carro.

EDINALDO

Quer ajudar?

Eu vou com você.

RENATO tu vais de bicicleta.

EDINALDO entra no carro de SORAYA e PAULO RENATO segue de bicicleta em busca dos meninos.

41 EXT. RUA - DIA

Vemos PAULO RENATO pedalar por diversas ruas chamando pelos filhos.

EDINADO chega com SORAYA de carro perto de PAULO RENATO.

EDINADO

Não encontrei os meninos.

Agora percebemos a aflição de PAULO RENATO na medida em que não obtém sucesso na busca.

PAULO RENATO

Eu vou na polícia.

SAYONARA

Gente eles estão aqui por perto.

EDINALDO

Faça isso, vá a delegacia.

A gente continua procurando de carro por aqui.

PAULO RENATO

ANINHA, me ajude!

SAYONARA

Ela não está mais aqui, eu sim.

Eu vou encontrar os seus filhos.

SAYONARA arranca com carro fazendo barulho com os pneus.

CORTA PARA...

42 INT. CASA ABANDONADA - DIA

Num plano aberto vemos uma casa abandonada, num plano fechado vemos as bicicletas dos meninos.

No interior HÉLIO e HENRI estão sentados no chão da casa.

HÉLIO

Não acredito que aquela bicha
lesa de uma figa beijou o pai.

HENRI

Olha o palavrão.

HÉLIO

Figa não é palavrão.

Mamãe disse.

Lembra não?

HENRI faz um sinal de figa HÉLIO também eles se cumprimentam com o sinal de figa.

HENRI

Eu estou com fome.

Não trouxemos nada para comer.

HÉLIO abraça o irmão. Aos poucos eles adormecem.

HÉLIO acorda e vai andando por dentro da velha casa abandonada. Ele vê uma mulher cuidando de plantas. É ANINHA ela está usando suas roupas de jardinagem. O menino corre para abraçar a mãe.

HÉLIO

Mãe que saudade.

ANINHA

Eu também meu amor.

Escute preste atenção seu pai não teve culpa nenhuma. Aquela bicha lesa de uma figa o agarrou a força.

Vá ao encontro dele com seu irmão,
cuide de todos, confio em você.

HÉLIO

Mãe, eu quero ir com você.

ANINHA

Meu filho você tem sua própria história.

Viva-a da melhor maneira possível.

Cuide de todos os seres vivos ao seu derredor!

HÉLIO desperta e vemos seu irmão dormindo sobre seu ombro. Ele acorda o HENRI e saem da casa.

HÉLIO

HENRI acorda temos que encontrar o papai e tio.

HENRI

Afinal a gente vai voltar ou vai fugir?

O que você quer da vida em rapaz?

Eu não posso ficar assim de um lado para o outro decida de uma vez.

HÉLIO

Vamos embora, ô moleque.

Botar aquela bicha lesa de uma figa para correr.

CORTA PARA...

43 EXT. CASA ABANDONADA - DIA

Vemos PAULO ENATO pedalando por uma rua. Ele está aflito. De repente avista uma mulher na esquina. É ANINHA.

PAULO RENATO

ANINHA? É você meu amor?

ANINHA sorri, vira-se entra numa rua da esquina e sai andando.

PAULO RENATO segue-a pela rua.

ANINHA para em frente à casa abandonada.

Ao chegar na frente da casa ANINHA desaparece.

PAULO RENATO encontra os filhos de saída.

PAULO RENATO

HÉLIO e HENRI meus filhos vocês estão bem?

PAULO RENATO abraça os meninos.

PAULO RENATO

Nunca mais façam isso comigo.

Eu nem sei o que mensurar o tamanho do
vazio que senti.

HÉLIO

Mamãe falou comigo pai.
Ela disse que não foi culpa sua.

PAULO RENATO começa a chorar.

PAULO RENATO

O que mais ela disse?

HÉLIO

Disse para gente voltar para casa e cuidar um
dos outros. Cuidar do planeta e de todos os se-
res vivos a nossa volta.

PAULO RENATO

Eu acredito meu filho.

E assim será.

HÉLIO

Ah e disse também que SAYONARA
era uma bicha lesa de uma figa.

PAULO RENATO

Então, era a sua mãe mesmo.

CORTA PARA...

44 EXT. RUA - FIM DE TARDE

Na rua vemos HÉLIO se recuperar rapidamente do tombo.

HÉLIO Vamos, rapaz está tudo bem comigo, foi só um susto.

HENRI

Então vamos, com calma.

A bike está em ordem.

SAYONARA fica olhando para os rapazes admirada.

SAYONARA

Você está bem mesmo?

Os irmãos saem em suas bicicletas pela pista. HÉLIO para um pouco olha para trás. SAYONARA sorri para ele encantada. HÉLIO grita.

HÉLIO

Bicha lesa de uma figa!

SAYONARA fica sem jeito, alguns transeuntes dão risada. Um cadeirante à espera do sinal olha para SAYONARA e diz.

CADEIRANTE

Essa é lesa mesmo viu.

CORTA PARA...

45 INT. PRÉDIO DA HERTA/HALL - FIM DE TARDE

Os irmãos chegam num hall de um prédio muito elegante e moderno.

HENRI está levando em seus braços a maquete coberta pela toalha.

Na parede vemos uma placa em madeira com o nome da empresa HERTA em destaque, e o subtítulo "empreendimentos sustentáveis".

46 INT. PRÉDIO DA ERTA/ESCRITÓRIO - FIM DE TARDE

Numa grande mesa temos seis executivos. Todos muito em vestidos de trajes esporte fino. Um auxiliar de escritório testa um Datashow e se direciona aos irmãos.

AUXILIAR DA ESCRITÓRIO

Os senhores vão utilizar os seus arquivos para apresentação em pen drive ou celular?

HÉLIO

Nenhum dos dois.

O auxiliar de escritório fica surpreso, assim como algumas pessoas na grande mesa.

Os irmãos colocam o embrulho com a maquete cima da mesa. Descobrem-na.

Ouvimos um som que vai aumentando de volume aos poucos.

CORTA PARA...

47 EXT. PRÉDIO DA ERTA/ESCRITÓRIO - FIM DE TARDE

O som está mais alto. Do lado de fora do prédio vemos um homem limpando à janela de vidro ouvindo uma música em seu aparelho de smartphome.

Pela janela de fora enquanto a vidraça é limpa assistimos os irmãos apresentarem o projeto.

CORTA PARA...

48 INT. PRÉDIO DA ERTA/ESCRITÓRIO - FIM DE TARDE4

Agora estamos novamente dentro da sala.

EXECUTIVO DA ERTA

Maravilhoso o projeto.

Mas, e o estacionamento, poderia ser maior?

HÉLIO

A ideia é que os funcionários tenham mais saúde e faltem menos ao trabalho durante o ano.

E claro evidentemente, exerçam suas funções com mais disposição.

A educação física muitas vezes não é praticada por falta de incentivo.

HENRI

O fato do empreendimento sugerir que eles se desloquem para o trabalho de bicicleta propõe essa atividade física além de diminuir o gasto de combustível e contribuir para a diminuição de emissão do CO2 na atmosfera do planeta.

HÉLIO

Outrossim é para o fato de conceituar todo o projeto com a filosofia das empresas situadas nesse futuro centro comercial.

HENRI

Bem, isso é no que acreditamos nossos projetos visam sobretudo ajudar o planeta da forma que pudermos fazê-lo.

Uma flanela passa na frente da cena.

CORTA PARA...

49 INT. PRÉDIO DA ERTA/ESCRITÓRIO - FIM DE TARDE

Voltamos a enxergar a cena do lado de fora da sala, através da janela.

Joga-se espuma na tela, o funcionário começa a limpá-la retirando a espuma com um pequeno rodo emborrachado vemos os homens cumprimentando HENRI e HÉLIO.

O limpador sai da frente a janela com seus materiais.

Continuamos vendo a cena interior, os irmãos assinam papeis.

Fezes de um pássaro sujam a janela.

CORTA PARA...

50 INT. ESCRITÓRIO DOS PAULO - NOITE

Agora nos situamos no escritório dos dois irmãos. Eles chegam com seus capacetes e acendem as luzes.

HENRI e HÉLIO estão muito empolgados e felizes com o fechamento da grande construção.

HENRI e HÉLIO recebem quase que instantaneamente uma mensagem pelo celular. Os irmãos correm para o computador. O ligam.

Na tela, em vídeo conferência, vemos PAULO RENATO e EDINALDO juntos. Com casaco de frio e barba grande o pai fala com os filhos.

PAULO RENATO

E aí rapaziada do escritório?

HENRI

Pai, tio, vocês tão bem?

EDINALDO

Estamos aqui na luta.

HÉLIO

Como está a conferência?

PAULO RENATO

Avançando lentamente, é preciso ainda muitas ações para o bem futuro do planeta, o importante é cada um de nós, fazermos a nossa parte.

A câmera vai se afastando dos nossos protagonistas, sai do escritório e sobe até a altura em que vemos a cidade de cima com suas luzes acesas. Na medida em que a imagem se afasta o som da conversa vai baixando até se tornar inaudível.

HENRI (VOZ-OFF)

Nós fechamos um grande negócio com o grupo
Erta,
estamos muito animados temos muitas
coisas para fazer juntos...

Agora temos num plano mais aberto a vista da cidade do alto com suas luzes acesas.

Destaca-se o silêncio citadino da noite com seus discretos e estridentes sons de ambiência noturnos.

FIM